



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O LASTRO POLÍTICO DA TERRITORIALIZAÇÃO EVANGÉLICA: um estudo de caso em Boa Vista-RR

Caê Garcia Carvalho; cae_garcia@hotmail.com¹
Emilly Marjory da Silva Cruz; marjoryemilly@gmail.com²
Jefferson Guimarães Batista; jefferson_guimaraes@hotmail.com³

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: 08

RESUMO

Este trabalho discute a territorialização das igrejas evangélicas no espaço urbano, tomando como estudo de caso a cidade de Boa Vista-RR; buscamos evidenciar como o urbano é basilar na política territorial evangélica e como um arco político se destaca na própria territorialização das igrejas. Em termos de método, a pesquisa assenta-se na dialética, tomando a religião sob o contexto da sociedade na qual lhe matiza a existência, considerando aspectos políticos, sociais e econômicos. Quanto à metodologia, trabalhou-se como três zonas de maior interesse às dinâmicas urbanas e populacionais da cidade, as zonas Oeste, Leste e Norte, realizando um mapeamento no qual discriminamos: o total de igrejas, sua filiação institucional (se pentecostal, protestante etc.), origem geográfica e porte (Grande Denominação ou Denominações Locais e Regionais). Em relação aos resultados, vemos que as Grandes Denominações antecipam ou acompanham a própria urbanização: isto constitui-se como uma estratégia política e territorial de difusão da fé e do poder político, religioso e econômico da instituição religiosa.

Palavras-chave: Evangélicos; Território; Espaço Urbano.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos que desenvolvem pesquisas na interface entre política e religião debruçam-se, em geral, sobre I) o cenário eleitoral, II) escrutinam influência da religião nos valores sociais e morais da sociedade, III) dissecam o projeto expansionista de tal ou qual instituição religiosa ou crença. A presente pesquisa se filia ao último item, discutindo a territorialização das igrejas evangélicas no espaço urbano, tomando como estudo de caso a cidade de Boa Vista-RR.

Neste sentido, a proposta avança nas discussões entre a espacialidade do fenômeno religioso à luz do urbano e da política – doravante, veremos como o espaço

¹ Bacharel e Licenciado em Geografia, Doutor, Professor Adjunto da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima.

² Licencianda em Geografia pela Universidade Federal de Roraima.

³ Bacharelando em Geografia pela Universidade Federal de Roraima.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

urbano é basilar na política territorial evangélica e como um arco político se destaca na territorialização anunciada.

Segundo Castro (2005), existem dois sentidos de política, um estrito e outro amplo. No primeiro, “política refere-se à ação institucional do Estado” ou em direta correlação com ele, enquanto, no segundo, “engloba os objetivos e a ação de outros atores sociais, e é nesta extensão do seu sentido que se pode falar em política de uma empresa, de uma associação, de uma igreja etc.” (Castro, 2005, p. 51).

A primeira acepção define a investigação da Geografia Política, enquanto a segunda constitui o escopo da Economia e da Sociologia (Castro, 2005). Nesta perspectiva, ao debatermos a política territorial evangélica – e as razões políticas de tal política territorial – caminhamos nós, sobretudo, a partir da Sociologia, via Bourdieu (1989), para pensar a política sob a interface da religião e da cidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa assenta-se, em termos de método, na dialética, tomando a religião em sua totalidade, ou seja, sob o contexto da sociedade na qual lhe matiza a existência, considerando aspectos políticos, sociais e econômicos.

Boa Vista se encontra dividida em 5 Zonas, Oeste, Leste, Norte, Sul e Centro. As áreas trabalhadas, Oeste, Leste e Norte, respondem a um crivo metodológico. A escolha por não nos determos nas zonas Sul e Centro se justifica porque a primeira possui apenas três bairros residenciais, enquanto o segundo é, sobretudo, um centro comercial. Assim, ao focar as três zonas, Oeste, Norte e Leste, abarcamos grande parte da cidade, transpassando bairros com diferentes características.

Trabalhando com essas áreas, damos conta de investigar a territorialização das igrejas em: 1) bairros recentes no quadro urbano local (especialmente na Zona Oeste) e 2) bairros “antigos” já consolidados; essa dualidade, ademais, engloba a diferenciação de classe, uma vez que na Zona Oeste reside uma população que, em geral, possui menor rendimento mensal, enquanto nas zonas Leste e Norte qualificam-se enquanto áreas “nobres” (Leste) ou “de classe média” (Norte).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Foram investigados seis bairros na Zona Oeste (franjas e miolo), três na Leste e três na Norte. O maior número de bairros trabalhados na Zona Oeste se deve ao seu porte no quadro urbano local, totalizando mais de 50% da área da cidade. Trata-se ainda de uma área social e economicamente mais heterogênea que as demais.

Em termos operacionais, a pesquisa se iniciou com a busca do mapeamento dos templos evangélicos segundo o Censo de 2022 (IBGE, 2022). A pesquisa de campo (2024-2025), por sua vez, confirmou e/ou retificou o número dos templos.

O mapeamento em campo era acompanhado da coleta das seguintes informações junto às lideranças religiosas e/ou fiéis: I) Há quanto tempo a igreja está no bairro e na cidade; II) Qual a filiação teológica da instituição (se pentecostal, protestante etc.); III) Sua origem geográfica (se local ou de outro estado ou região).

Em termos metodológicos, diferenciamos as Grandes Denominações Nacionais (GDN) – Igreja Adventista, Universal etc. – das Denominações Regionais ou Locais. Consideramos como GDN as igrejas presentes em todos os estados e em pelo menos 80% das capitais estaduais, números arbitrários, mas que julgamos como pertinentes para qualificar uma Igreja como uma Grande Denominação Nacional; as Denominações Locais são aquelas verificadas unicamente em Roraima, enquanto as Regionais são aquelas presentes em mais de um estado da mesma região.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Em nossos resultados, constatamos: a) o número de igrejas totais e por bairro é absolutamente maior na Zona Oeste do que em relação às demais zonas; b) as grandes denominações antecipam ou acompanham *pari passu* a urbanização da cidade; c) as denominações locais ou regionais tendem a se territorializar quando o bairro no qual se instalam já se encontra urbanizado (diferindo do item predecessor). A nossa tarefa, no momento, é, pois, explicar as razões subjacentes a estes dados – para uma análise mais acurada, consultar Carvalho et. al (2025).

Mariano (1999) aponta a correlação entre marginalização socioeconômica e assunção da fé pentecostal. O discurso religioso pentecostal que assevera uma vida

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

de milagres e bem-aventurança na Terra (quando não, de bonança sob a Teologia da Prosperidade), explica a tração que estas denominações amalgamam em bairros populares (Carvalho, 2024). E, deve-se destacar, apenas 15,57% (de 19 em 122) das igrejas encontradas pertencem a segmentos evangélicos não-pentecostais.

Este aspecto nos faz compreender a profusão evangélica na Zona Oeste. Ressalta-se ainda que o crescimento evangélico em Boa Vista se torna agudo nos anos 1990, contexto no qual também o crescimento urbano se pronunciou e que teve como (quase) vetor único a referida zona. Outro ponto que explica a abundância das igrejas refere-se aos vazios urbanos e ao baixo preço da terra.

As grandes denominações se antecipam ou acompanham a urbanização face a seu poderio econômico e estrutura organizacional. O capital econômico lhe permite construir igrejas em áreas com pouca demanda efetiva, mas com muita demanda em potencial; o capital social lhe permite o destacamento de pastores de diversas partes do país para atuação em novos templos, bairros e cidades.

Em contraste com as grandes denominações, as igrejas locais ou regionais apenas se territorializam em bairros (minimamente) consolidados. Isso decorre da ausência de capital social e econômico, bem como pela própria “lógica eclesial” pentecostal, quando qualquer um pode, sentindo-se preparado para tal, a abrir sua igreja. Neste cenário, a consolidação do bairro e seu ganho populacional também concorrem para a difusão de templos evangélicos disseminados no espaço por meio de garagens e cômodos comerciais, ou até mesmo tornando a própria casa uma igreja.

Recuperando a análise acerca das distinções ente as zonas Oeste e a Norte/Leste, destaca-se que nestas existem apenas duas igrejas (em 15 totais) que não se enquadram no crivo da Grande Denominação Nacional.

O que a nossa análise deve agora cumprir é respaldar e responder as seguintes questões: onde a política pode ser, nos fenômenos em estudo, apontada? E através de quais formas ela se matiza?

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉️ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Conforme assevera Castro (2005), a política não envolve apenas o Estado, ela permeia a própria sociedade como um todo e, neste sentido, podemos também entendê-la como conflitos (ou conjugações) de visões de mundo em busca de legitimidade e hegemonia no tecido social (Bourdieu, 1989).

Assim, as formas (estratégias) pelas quais determinadas instituições e/ou grupos perseguem, então, seus objetivos, também se matizam como ato político.

A partir destes delineamentos, afirmamos: o espaço urbano é basilar na política territorial evangélica e um arco político se destaca quanto à sua territorialização. Começamos pela segunda questão, uma vez que este aspecto é subjacente à política territorial evangélica no que diz respeito ao espaço urbano.

O cristianismo como um todo possui um afã expansionista assentado na visão de mundo particular desta religião: “Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos, 16:15). No universo evangélico, são, sobretudo, as vertentes pentecostais (mais do que o protestantismo histórico, por exemplo) que têm como mote de sua prática a difusão da fé via evangelização e, paralelamente, têm na difusão territorial seu amálgama para alcançar e tocar, com a mensagem de Cristo, novos adeptos. A política enquanto báscula de visões de mundo, pois, se anuncia.

Obviamente, além da difusão da palavra, na medida em que territórios religiosos (templos) se espalham, consubstancia-se ainda o capital social, econômico e mesmo político (seja eleitoral, seja de influência social) de tal ou qual denominação religiosa.

Estes aspectos configuram o arco político da territorialização evangélica e nos resta debater como o espaço urbano é elementar para essa política territorial.

O que o nosso mapeamento revelou foi que, desde o espraiamento inicial para além do seu centro primevo (Zona hoje conhecida como Centro), tanto em direção às Zonas Leste/Norte (anos 1940-1980), quanto (e sobremaneira) à Zona Oeste (1990), para onde a cidade crescia, as grandes denominações então estendiam seus tentáculos, acompanhando ou mesmo antecedendo a urbanização.

Suprindo uma lacuna nos estudos da religião, ao evidenciar a temporalidade comum entre o surgimento dos bairros e a instalação das igrejas, vemos como uma

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

dinâmica espacial – a urbanização – torna-se elemento primal à compreensão da espacialização/territorialização das igrejas evangélicas. Em suma, vê-se o espaço urbano como é basilar à política territorial evangélica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expusemos neste artigo o lastro político da territorialização das igrejas evangélicas em Boa Vista, tecendo uma articulação entre política, religião e a cidade. Ademais, mostrou-se como o próprio espaço é elemento categorial na política territorial evangélica, especialmente às grandes denominações: sob o acompanhamento ou antecipação da urbanização, perenizam-se na paisagem, atraindo um maior número de fiéis, retroalimentando o capital político e econômico das instituições religiosas que assim atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (A) **Bíblia sagrada**: antigo e novo testamento. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CARVALHO, C. A Geografia Profético-Mítica: a dramaticidade da geograficidade (neo)pentecostal. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 231–251. Disponível em: <https://doi.org/10.54446/bcg.v13i2.2980>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- CARVALHO, C.; CRUZ, E; BATISTA, J.; VALCÁCIO, S. COSTA, R. A dinâmicas locacionais na territorialização das igrejas evangélicas na Zona Oeste de Boa Vista-RR. **Geonorte**, Manaus, v. 16, n. 54, p.91-121, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/18477/12042>. Acesso em: 22 fev. 2026.
- CASTRO, I. **Geografia e Política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- IBGE. **Censo 2022**: Panorama. População residente, 2022.
- MARIANO, R. O futuro não será protestante. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 89-114, 1999.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/